

NÃO IMPORTA
O SOTAQUE,

DE NORTE A SUL TEMOS A
CEBOLA IDEAL PARA VOCE!



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Mala Direta Postal

Básica

0000/2012 - DR/XXXXY

Cliente

...CORREIOS...

IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfcepea@usp.br



A **Topseed Premium** conhece a nossa terra e, por isso, é líder em cebolas híbridas no Brasil.

A experiência da nossa equipe técnica, aliada às estações experimentais espalhadas pelo país, nos permitem levar ao campo variedades de alta tecnologia adaptadas para diferentes regiões.

O clima você não controla, mas suas decisões sim. Não arrisque, semeie cebolas **Topseed Premium**, líder em confiança.



Saiba mais sobre a linha de cebolas **TOPSEED PREMIUM:**



☎ 19 3514-7330

🌐 agristar.com.br

📱 [/agristardobrasil](https://www.instagram.com/agristardobrasil)

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429.8808 Fax: (19) 3429.8829
E-mail: hfcepa@usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

ESPECIAL FRUTAS

EXPORTAÇÕES, PODEM,
FINALMENTE, Atingir
US\$ 1 BI EM 2021

Embarques de frutas frescas já são
recordes na parcial deste ano



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
COM A VENDA PRECIBOSA



hfrasil.org.br



CHEGOU PERGADO MZ[®]

Inovação e proteção
até o fim.

CONTROLE
SUPERIOR
NO MÍLDIO



EFICÁCIA
PROLONGADA



FACILIDADE E
CONVENIÊNCIA
NO MANEJO



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.
CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: III – PRODUTO PERIGOSO.
PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Pergado MZ[®]**

syngenta.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Fernanda Geraldini (à esq.) e Marcela Barbieri são as autoras deste *Especial Frutas 2021*.

O Brasil pode, enfim, alcançar neste ano o faturamento de US\$ 1 bilhão com os embarques brasileiros de frutas. Isso porque as principais frutas exportadas pelo País registram volumes elevados ao longo de 2021 e algumas já atingem recordes – até setembro de 2021, os embarques de limões e limas, mamões, mangas, melancias e uvas apresentavam desempenho recordes em volume. O mercado exportador já está em crescimento há alguns anos, mas ganharam ainda mais destaque em 2020, período que, apesar das incertezas por conta da pandemia, as vendas externas foram intensas. No ano passado, inclusive, os envios chegaram bem perto da meta, com receita arrecadada somando US\$ 935,4 milhões, conforme a Secex.

Em 2021, os dados parciais dos embarques demonstram que a performance brasileira está ainda melhor que a do ano passado. Até setembro, o volume total de frutas frescas nacionais enviadas ao exterior já é recorde para o período, totalizando 737,1 mil toneladas, com o faturamento somando pouco mais de US\$ 695 milhões, de acordo com a Secex. Ressalta-se que os embarques de muitas variedades brasileiras e que são importantes na pauta de exportação – como manga, melão, melancia e uva – são intensificados a partir de setembro, devendo contribuir para o cumprimento da meta.

E as aquecidas vendas externas estão atreladas à expressiva valorização do dólar frente ao Real, que torna a remuneração internacional mais atrativa aos exportadores, à demanda brasileira restrita, por conta da economia fragilizada, e ao clima mais favorável em 2021, que aumentou a produtividade e a qualidade de algumas das frutas enviadas ao mercado externo (como manga, uva e maçã).

Porém, é importante destacar que os exportadores brasileiros enfrentam muitos desafios neste ano. Os custos de produção têm se elevado consideravelmente, assim como os logísticos (diante da escassez de contêineres e da alta no frete marítimo). Além disso, em alguns setores, houve falta de materiais para embalagens (que estão mais caros).

MBAUSP ESALQ

VOCÊ TEM O QUE O MERCADO DE TRABALHO PROCURA?

DESENVOLVA HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA LIDAR COM MUDANÇAS E INCERTEZAS.



CONHEÇA O MBA EM MARKETING USP/ESALQ E SEJA UM PROFISSIONAL DO FUTURO!

Informações e inscrições
mbauspesalq.com

queroinfos@pecege.com
(19) 3377-0937 - (19) 3377-0940

 /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENADORES CIENTÍFICOS

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

João Paulo Bernardes Deleo, Fernanda Geraldini,
Marina Marangon Moreira, Marcela Guastalli Barbieri e
Margarete Boteon

JORNALISTA E EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Daiana Braga, Alessandra da Paz,
Nádia Zanirato e Flávia Gutierrez

EQUIPE TÉCNICA

Carolina Olivieri Travaglini, Deborah Tiemi Kubo,
Felipe Souza Wohnrath, Isabela Camargo Gonçalves,
Isabela Pegolo Alves, João Victor Vicentin Diogo,
Júlia Perón Baroni, Laleska Rossi Moda, Larissa Milleer,
Leonardo Caires de Oliveira, Luana Chiminasso,
Lucas de Mora Bezerra, Luisa Costa Purchio,
Patrick Berquó, Samara Oliveira Felipe, Paula Benatti,
Uriel Assis, Vítor Provinciatio e Wharlhey de Cássia Nunes

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

LAYOUT SEÇÕES E MATÉRIA DE CAPA

Equipe Comunicação Cepea
Edson Figueroa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Edson Figueroa
www.edsonfigueroa.com.br
@edsoulfigueroa | 19 98171-3166

IMPRESSÃO

Graflar 14 3812-5700

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE

14	TOMATE
16	CEBOLA
17	ALFACE
20	BATATA
22	CENOURA
23	MAÇÃ
24	MELÃO
26	MANGA
28	BANANA
29	MELANCIA
30	UVA
32	MAMÃO
34	CITROS



CAPA 7

O Brasil pode faturar US\$ 1 bilhão com as exportações de frutas neste ano. Porém, o setor enfrenta desafios. Veja todos os detalhes na matéria de capa neste *Especial Frutas 2021*.

HF BRASIL NA REDE



hfbrasil.org.br



@revistahortifrutibrasil



@hfbrasil



Hortifruti Brasil



19 99128.1144



@hfbrasil

CHEGOU HAYATE

A força que você precisa para
varrer as pragas do tomate.



Excelência no controle
de brocas e traças



Proteção por mais tempo



Paralisação imediata
da alimentação das pragas



Nova tecnologia no Brasil



USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

**CONHEÇA O LANÇAMENTO
IHARA QUE VAI AGITAR O
CULTIVO DE TOMATE!**

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Hayate

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



Porque o Dia Nacional da Alimentação na Escola é tão importante?

A adoção de bons hábitos alimentares deve começar na infância e, neste cenário, o consumo regular de frutas e hortaliças na escola ganha ainda mais importância. Isso porque, além de estimular a consciência de crianças e adolescentes a respeito da alimentação saudável, a inserção destes produtos – ricos em vitaminas, minerais e fibras – nas refeições escolares beneficia a saúde e, consequentemente, o desenvolvimento dos estudantes em todas as etapas. O Dia Nacional da Alimentação na Escola é comemorado no dia 21 de outubro, data escolhida para reforçar a importância de ações voltadas à educação alimentar e nutricional dos alunos. Assim, a escola tem importante papel no estímulo à educação alimentar e nutricional dos alunos – principalmente na vida dos que encontram neste ambiente a sua principal refeição do dia. E a alimentação escolar promove, ainda, a produção e a comercialização de frutas, legumes e verduras locais, respeitando as características regionais e dinamizando o potencial da agricultura familiar.

Fonte: fnde.gov.br e Revista *Hortifrutí Brasil*.

Refeições à base de vegetais, enfim, conquistam até quem come carne!

A cada ano, mais e mais pessoas têm alterado seu estilo de vida, se adequando a uma alimentação com menos (ou nenhuma) proteína animal. Conforme estudo do *The Good Food Institute (GFI)* em parceria com o Ibope, que avaliou a evolução deste mercado no Brasil, bem como as demandas dos consumidores da categoria, metade da população entrevistada afirmou ter reduzido o consumo de proteína animal em 2020 – sendo que 47% destas substituições são feitas exclusivamente por legumes, verduras e grãos. A pesquisa mostrou, ainda, que 39% dos entrevistados buscaram substituir as refeições de origem animal pelas vegetais ao menos três vezes por semana no período. Mas, conforme o levantamento, o consumidor brasileiro quer mais: espera que haja aumento de opções de alimentos à base de vegetais voltadas ao dia a dia e para lanches rápidos, a preços competitivos na categoria e entregando aspectos nutricionais semelhantes ou superiores aos dos produtos convencionais. Conforme a *Specialty Food Association (SFA)*, dos Estados Unidos, a pandemia colaborou para que muitos intensificassem a alimentação à base de vegetais e, assim, mais marcas já têm ofertado produtos da categoria, buscando se assemelhar à proteína animal em termos de textura, sabor e de cheiro. Fonte: *The Good Food Institute* e *Specialty Food Association*.



A HF Brasil por aí:

Pesquisadora da HF Brasil participa de evento sobre fruticultura

A pesquisadora de frutas do Hortifrutí/Cepea Fernanda Geraldini esteve em Petrolina (PE), no dia 20 de outubro, participando do Seminário Regional de Cooperativismo e Fruticultura de Petrolina. Na ocasião, a pesquisadora ministrou palestra intitulada "Tendências da Fruticultura no Vale do São Francisco", com foco nos mercados de manga e uva, a produtores, consultores, técnicos agrícolas e outros agentes do setor.



João Rafael do Santos Oliveira - Itapeva (SP)



Pedro Augusto Tavares da Silva - Paraguaçu (MG)

Valorize seu pequeno na agricultura!

Quer ver seu pequeno na revista?

Mande fotos da criançada para publicarmos nas próximas edições!

hfbrasil@cepea.org.br

ou WhatsApp (19) 99128.1144

ESPECIAL FRUTAS

EXPORTAÇÕES, PODEM, FINALMENTE, ATINGIR US\$ 1 BI EM 2021

Embarques de frutas frescas já são recordes na parcial deste ano

Por Fernanda Geraldini e Marcela Barbieri

O Brasil está registrando um ótimo desempenho nas exportações de *commodities* agrícolas neste ano. Para as frutas frescas, o cenário também é semelhante, com as principais frutas exportadas pelo País apresentando vendas elevadas e algumas atingindo recordes. Dentre as oito frutas que são exportadas pelo Brasil e acompanhadas pela **Hortifruti Brasil**, limões e limas, mamões, mangas, melancias e uvas estão batendo recorde em termos de volume nesta parcial de 2021 (até setembro).

O mercado exportador de frutas já vem em crescimento há alguns anos, favorecido pelo dólar valorizado, e o setor almeja, desde os anos 2000, atingir uma meta, que é arrecadar US\$ 1 bilhão com vendas externas. Caso o cenário externo continue favorável, é bem possível que esse valor seja finalmente alcançado em 2021!

Vale lembrar que, em 2020, mesmo diante de muitas incertezas por conta da pandemia, o desempenho do setor de frutas já havia sido bastante positivo, chegando bem perto da meta – a receita arrecadada naquele ano foi de US\$ 935,4 milhões, conforme a Secex. Agora, em 2021, os dados parciais de embarques demonstram que a performance brasileira está ainda melhor que a do ano passado.

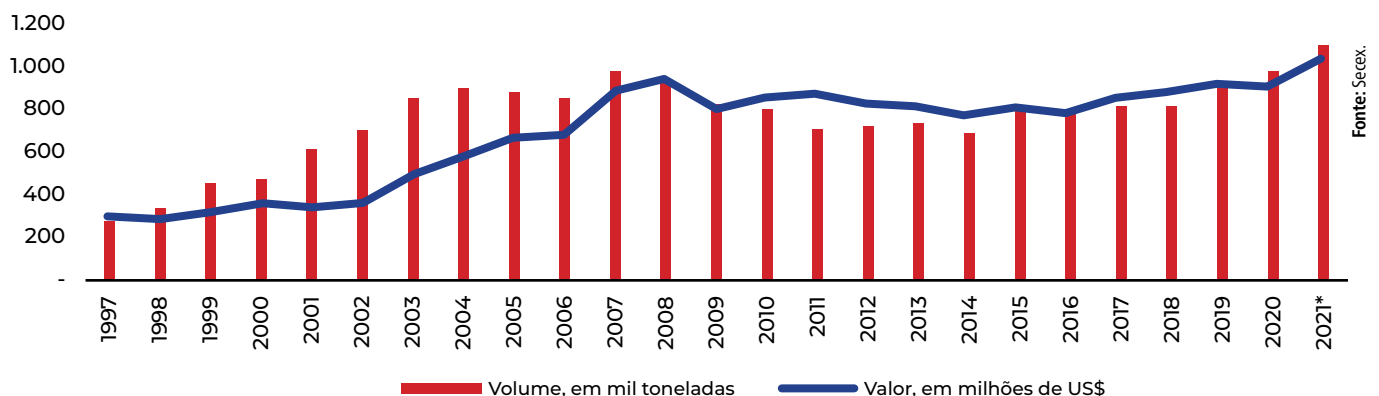
Na parcial deste ano (até setembro), o volume total de frutas frescas brasileiras enviadas ao exterior – considerando-se frutas, cascas de frutos cítricos e melões – é recorde para o período, totalizando 737,1 mil toneladas, com o faturamento somando pouco mais de US\$ 695 milhões, de acordo com dados da Secex. Ressalta-se que os embarques de muitas frutas brasileiras e que são im-

portantes na pauta de exportação – como manga, melão, melancia e uva – normalmente são intensificados a partir de setembro, o que, por sua vez, deve contribuir para o cumprimento da meta.

Em 2021, além da demanda internacional aquecida, os embarques brasileiros de frutas são reforçados pelo cenário doméstico. Com muitos consumidores brasileiros enfrentando sérias restrições de renda (fator que reduz o consumo de frutas e, consequentemente, os preços internos), produtores que têm a oportunidade de exportar têm priorizado essa alternativa, que se mostra mais atrativa do que o mercado doméstico. Do lado da oferta, diferentemente de 2020, o clima neste ano tem sido favorável para algumas das frutas exportadas (como manga, uva e maçã), graças ao aumento da produtividade e da qualidade, permitindo maiores vendas.

Outro ponto que auxilia o desempenho positivo das exportações é a valorização do dólar e do euro frente ao Real, que torna a remuneração externa mais atrativa. Porém, é importante lembrar que produtores têm enfrentado um forte aumento dos custos de produção, sobretudo neste ano, diante do encarecimento dos insumos – veja o box na página 12. Exportadores, especificamente, também enfrentam desafios, como falta de materiais para embalagens (que estão mais caros) e aumentos nos custos logísticos (com a escassez de contêineres e a alta no frete marítimo). Neste cenário, ainda que a previsão seja de que os envios externos de frutas cresçam, as margens podem ser mais estreitas neste ano em comparação com 2020.

Esportações brasileiras de frutas, por ano



*Os dados de 2021 foram calculados considerando-se os envios parciais até setembro somados aos envios de outubro a dezembro de 2020.





BANANA: EXPORTAÇÕES ESTÃO EM CONSTANTE CRESCIMENTO

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
81 mil toneladas
(+16% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 27 milhões
(+34% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** As exportações brasileiras de banana estão em crescimento consecutivo há quatro anos. Desde 2020, mesmo que a produção de Santa Catarina, principal exportador brasileiro, esteja comprometida, outros estados compensam a oferta destinada ao mercado internacional, como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Espírito Santo. É importante lembrar que esses estados fornecem a fruta ao Mercosul, maior destino internacional da banana e, portanto, principal responsável pelo crescimento. Outros importantes exportadores são Rio Grande do Norte e Ceará, que enviam a fruta à União Europeia e outros países europeus fora do bloco. Segundo agentes entrevistados, o comércio internacional foi muito importante para escoar a oferta de produtores brasileiros em momentos de grande volume interno, especialmente diante do poder de compra fragilizado da população. Além disso, as vendas externas garantiram um bom retorno financeiro.

• **Entraves:** Os resultados observados em 2021 poderiam ser ainda melhores se não fossem, conforme indicações de

agentes consultados pela **Hortifruti Brasil**, os gargalos logísticos, sejam relacionados aos fretes marítimo, que prejudica sobretudo as exportações do Nordeste para a União Europeia, e rodoviário, que impacta nos envios do Sul e do Sudeste para o Mercosul. Para o marítimo, o preço subiu bastante, diante da menor oferta de contêineres. Para o rodoviário, o maior problema foi na travessia de cargas de banana pelas aduanas, onde exportadores relataram enormes filas. Outra dificuldade mencionada por exportadores foi a falta de agentes "facilitadores" para as vendas externas, como os que auxiliam no entendimento dos padrões de qualidade requeridos por demandantes internacionais e de técnicas da produção à distribuição. Questões como aumento do custo de produção, falta de embalagens e tarifamento em alguns destinos – sobretudo da União Europeia, já que o tarifamento do Mercosul é zero e os concorrentes não são taxados – também foram mencionadas como fatores que impediram um resultado ainda melhor com as exportações em 2021.

"Para banana, são vários os entraves para as exportações. Dentre os mais importantes, hoje, posso citar os problemas com as aduaneiras, que estão com enormes filas, havendo até relatos de perdas de cargas, e também o fato de não se ter uma entidade que faça pesquisas e trabalhos que orientem e ensinem o produtor a exportar banana, sobretudo para destinos de longa distância, onde são necessários navios, por exemplo. Senti na pele essas dificuldades, praticamente tive que aprender com erros e acertos."

Silvio Guatura Romão, diretor fundador da Bananas Unival e diretor de exportação da Associação dos Bananicultores do Vale do Ribeira (Abavar), comentando sobre as exportações de banana do Vale do Ribeira (SP).



MAÇÃ: COM MAIOR COLHEITA E MERCADO DOMÉSTICO FRACO, PRODUTOR FOCA NAS EXPORTAÇÕES

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
99 mil toneladas
(+58% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 74 milhões
(+79% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** Apesar de não chegarem a atingir recorde, as exportações brasileiras de maçã aumentaram bastante na parcial de 2021. Este incremento está relacionado, segundo agentes entrevistados, à maior oferta nacional e ao foco de agentes sendo direcionado às vendas externas, devido a receios quanto à fraca demanda doméstica, diante das retomadas lentas das escolas, do comércio e da economia. Além disso, as moedas estrangeiras, dólar e euro, valorizadas frente ao Real favoreceram este cenário. O Brasil exporta principalmente para Bangladesh, Índia e Rússia, e houve uma boa demanda desses países neste ano – fato também relacionado à menor produção de alguns dos maiores concorrentes do Brasil, como Chile, Argentina e Nova Zelândia.

• **Entraves:** O desempenho das vendas externas de maçã poderia ser ainda melhor, segundo agentes, caso os entraves logísticos marítimos não atrapalhassem. A falta de contêineres – ora por conta da concorrência com grandes exportadores mundiais, como países da Ásia, da Europa os Estados Unidos, que estão retomando o comércio, ora diante da própria concorrência com grandes *commodities* no Sul do Brasil – dificultou o escoamento e encareceu o frete. Houve relatos de que medidas de controle da covid-19 também limitaram as vendas externas, tendo em vista eventuais necessidades de se reter embarcações por algum tempo nos casos de suspeitas de contaminação entre a tripulação. Além disso, parte dos agentes citou falta de mão de obra em alguns locais.

"Além das questões já observadas em anos anteriores, como a taxação da fruta nos principais destinos, enquanto alguns concorrentes não são taxados, e a constante elevação do custo de produção, diante da escassez de importantes insumos, o que tem mais atrapalhado hoje é o elevado preço do frete marítimo e a falta de contêiner em âmbito mundial. Esse colapso logístico se deve à covid-19, que reduziu a quantidade de trabalhadores nos portos, ao mesmo tempo que aumentou as compras on-line no mundo todo."

Pierre Nicolas Pérès, diretor geral da Pomagri Frutas, produtora e exportadora de maçã de Fraiburgo (SC), e presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM).



UVA: ALTAS EXPORTAÇÕES NO 1º SEMESTRE E ATRASO NA ABERTURA DA JANELA NO 2º MARCAM 2021

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
25,4 mil toneladas
(+74% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 55,7 milhões
(+70% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** As exportações de uva apresentaram ótimo desempenho no primeiro semestre deste ano. Além do maior volume produzido e da melhor qualidade (beneficiada por poucas chuvas no primeiro semestre), os embarques do período foram favorecidos por problemas climáticos no Chile, que resultaram em intensificação dos envios brasileiros aos Estados Unidos. No caso da União Europeia, em alguns períodos, as exportações até foram prejudicadas pela forte concorrência com outros fornecedores (como África do Sul e a Índia), mas, no geral, foram positivas no primeiro semestre. Já no segundo semestre, os embarques foram mais fracos em setembro, mas, ainda assim, o volume do acumulado do ano é superior ao verificado em 2020.

• **Entraves:** A abertura da segunda janela de exportação, que costuma ocorrer em setembro, foi postergada para meados de outubro, fator que comprometeu o desempenho dos envios brasileiros. No geral, este atraso na abertura deve-se ao

plantio de variedades mais tardias na Europa, que tem estendido a safra local, encurtando a janela brasileira do segundo semestre. Com estes menores envios em setembro, muitas frutas que estavam programadas para o mercado externo foram redirecionadas ao segmento doméstico, fator que pressionou os valores internos das uvas brancas sem sementes. Em outubro, por sua vez, o cenário já se regularizou, inclusive havendo falta de uvas no mercado europeu, já que a oferta de uvas da Itália foi menor do que o esperado por varejistas locais. No geral, agentes comentam que os preços médios (em moeda estrangeira) também estão menores neste ano, mas a exportação tem sido mais rentável que o mercado interno, devido ao contexto cambial. No médio prazo, um entrave indicado por exportadores de uva tem sido a exigência de diversificação por parte de compradores, que pedem, além de cores diferentes, uma maior gama de variedades dentro do mesmo grupo (por exemplo, várias opções de uvas brancas sem semente).

“A diversificação de variedades de uvas está se tornando, cada vez mais, uma exigência das grandes redes de supermercados do exterior. Hoje, não é mais suficiente apenas ofertar uva branca sem semente: você precisa possuir uma diversidade de três, até quatro variedades diferentes dentro deste grupo. Assim, exportadores precisam aumentar portfólio ou ter fornecedores que possuam maior diversidade. Além disso, novas variedades surgem com muita rapidez, exigindo uma alta movimentação do setor produtivo”.

Newton Matsumoto, exportador de uvas e cooperado da Coana (Cooperativa Agrícola Nova Aliança), do Vale do São Francisco (BA/PE).



LIMÕES E LIMAS: SEM ENTRESSAFRA EM 2021, ENVIOS SÃO FIRMES, MESMO NO 2º SEMESTRE

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
118,1 mil toneladas
(+19% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 100,8 milhões
(+18% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** Os números das exportações de limões e limas são surpreendentes em 2021, com embarques próximos de atingir o recorde três meses antes do encerramento do ano. No geral, a demanda externa pela fruta esteve crescente, e produtores do estado de São Paulo aumentaram o interesse pelo segmento exportador, devido às quedas de preços no mercado doméstico. Assim, produtores que detinham frutas de qualidade priorizaram o escoamento externo, em busca de maior rentabilidade. E o menor preço da fruta, inclusive, elevou a competitividade internacional do limão brasileiro ao longo de 2021. Em anos normais, as exportações do segundo semestre, período típico de entressafra no estado de São Paulo, são bem inferiores aos volumes que se vem observando atualmente.

• **Entraves:** Assim como para as outras frutas, os custos de produção, de beneficiamento e logísticos aumentaram de forma intensa. Porém, a elevação do custo do exportador (que

compra a fruta do produtor e a revende ao mercado externo) foi amenizada pelo menor preço da fruta nas roças ao longo de todo o ano – a lima ácida tahiti praticamente não teve entressafra em 2021, registrando preços baixos até mesmo no segundo semestre. Assim, de acordo com exportadores, os principais entraves deste ano acabaram sendo a falta de contêineres em alguns períodos e, sobretudo, as questões fitossanitárias relacionadas à detecção de cancro em parte das cargas enviada à Europa – o que, além de resultar em suspensão temporária da operação de algumas empresas, também prejudica a reputação brasileira no exterior. Outra dificuldade relatada em 2021 foi a qualidade da fruta, tendo em vista a falta de chuvas no estado de São Paulo, maior produtor. A concorrência também é considerada um entrave no médio prazo, já que a maior demanda europeia pela fruta está despertando o interesse de outros países em produzir a fruta, sobretudo os da América do Sul.

“Como praticamente não houve entressafra de lima ácida tahiti no estado de São Paulo em 2021, os preços da fruta foram competitivos no mercado externo durante praticamente todo o ano. Esse foi um dos fatores que contribuíram para o desempenho recorde em volume nos embarques da fruta”.

Fernando Nelson, da Argofruta (segunda maior exportadora de lima ácida tahiti do Brasil).



MANGA: RECORDES EM VOLUME E EM RECEITA SÃO RENOVADOS EM 2021

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
154,3 mil toneladas
(+26% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 146,1 milhões
(+16% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** Por mais um ano, as exportações brasileiras de manga estão em bom ritmo. Até setembro, o volume e a receita com os embarques já eram recordes, superando os resultados de 2020. Apesar da pandemia, a demanda por parte da Europa e dos Estados Unidos, maiores destinos da fruta, segue aquecida, com mais consumidores conhecendo e incluindo a fruta em sua rotina. O bom desempenho brasileiro foi favorecido pelo clima no Vale do São Francisco (PE/BA), principal região exportadora – com poucas chuvas no primeiro semestre, os problemas fitossanitários diminuíram frente aos observados em 2020. Além disso, a oferta da manga kent, preferida na Europa, foi maior, tanto pelo aumento de área da variedade quanto por um adiantamento do período de colheita, cenário que beneficiou os envios a este continente. No caso dos Estados Unidos, o número de empresas brasileiras credenciadas para exportar àquele país cresceu. E os envios ao destino norte-americano ainda devem seguir aquecidos, devido à janela de embarques, que se encerra apenas no início de dezembro. Em

2021, especificamente, o segmento de exportação foi uma ótima opção a produtores brasileiros, em decorrência da baixa demanda doméstica e dos menores preços internos – os valores médios da palmer e da tommy no mercado nacional operam abaixo dos custos desde meados de maio.

• **Entraves:** No geral, a embalagem e a logística foram fatores que impediram um resultado ainda melhor dos embarques em 2021. Em muitos momentos, as exportações foram prejudicadas pela falta de caixas de papelão, de contêineres e até mesmo de navios. Além disso, a suspensão momentânea dos envios aos Estados Unidos trouxe impactos bastante negativos ao mercado, já que ocorreu em um período de embarques intensos. Exportadores também relatam significativo aumento nos custos de produção (na roça e em *packing house*), e, como houve diminuição do preço médio (em moeda estrangeira) no exterior, as margens tendem a ser menores frente às registradas no ano passado.

“As exportações de manga já vêm registrando crescimentos de 20% ao ano por dois anos consecutivos, e, em 2021, devem ultrapassar os US\$ 300 milhões. Porém, este avanço não está sendo acompanhado por um aumento de lucratividade, já que os preços (em dólar e em euro) estão menores, e os custos de produção, se elevando muito. O que ajuda é que o câmbio está em um nível muito favorável ao exportador, mantendo a atividade rentável. Ainda assim, a lucratividade em 2021 com certeza será menor”.

Paulo Dantas, diretor comercial da Agrodan, maior exportadora de manga do Vale do São Francisco (BA/PE) e do Brasil.



MAMÃO: VOLUME EXPORTADO JÁ É RECORDE!

Dados da parcial de 2021
(janeiro a setembro)

Volume total
38 mil toneladas
(+21% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 38 milhões
(+25% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** As exportações brasileiras de mamão cresceram na parcial de 2021, até mais que o esperado, atingindo volumes recordes da série histórica da Secex (desde 1997). Este incremento esteve atrelado, de acordo com entrevistados, à boa demanda internacional, sobretudo da Europa, e ao fato de as moedas estrangeiras, dólar e euro, estarem valorizadas frente ao Real, o que garantiu um bom faturamento. É importante mencionar que o mercado doméstico estava enfraquecido, especialmente no primeiro semestre, o que fez com que produtores tivessem maior interesse nas exportações. Para os próximos meses, espera-se que os embarques brasileiros sejam mais contidos, diante da menor oferta da fruta, mas ainda sigam em bons patamares.

• **Entraves:** Apesar do excelente desempenho, as exportações ainda foram limitadas por problemas logísticos e por aumentos dos custos de produção e de *packing houses* – neste último caso, devido ao elevado patamar do dólar (que encarece os insumos). Os fretes muito caros dificultaram um retorno mais intenso dos envios por aviões cargueiros e de passageiros. Outra questão mencionada por agentes foi que o limite máximo de resíduos (LMR) permitido na fruta está cada vez menor na Europa – o varejo daquele bloco vem exigindo LMR mais baixo do que o recomendado em legislações/certificações. Para se adequar a isso, produtores exportadores já estão passando a usar defensivos biológicos, mas esse processo encarece a produção.

“O custo de produção e a logística são os principais fatores limitantes à rentabilidade do exportador. Todos os custos aumentaram demais e o frete aéreo, particularmente, duplicou após a expansão da pandemia da covid-19. Para o mamão, dependemos muito de voos de passageiros, mas eles ainda não têm a mesma frequência do pré-pandemia, mesmo que já tenham melhorado frente ao ano passado. Outro entrave importante é a restrição de uso de defensivos, sobretudo no varejo europeu, que possui regras ainda mais restritivas de LMR do que a própria legislação do país importador.”

Emerson Vander Silva, diretor da empresa Frutas Solo Agroindustrial, produtora e exportadora de mamão do Norte do Espírito Santo, Sul da Bahia e Rio Grande do Norte.



MELANCIA E MELÃO: ATRASO NO FECHAMENTO DE CONTRATOS IMPACTA PRIMEIROS EMBARQUES DE 2021/22

MELANCIA

Dados da parcial de 2021
(agosto a setembro)

Volume total
23,4 mil toneladas
(-11% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 9,6 milhões
(-6% frente à parcial de 2020)

MELÃO

Dados da parcial de 2021
(agosto a setembro)

Volume total
30,9 mil toneladas
(-19% frente à parcial de 2020)

Receita total
US\$ 21,1 milhões
(-17% frente à parcial de 2020)

• **Desempenho:** Os embarques de melões e melancias iniciaram a temporada 2021/22 em ritmo mais lento que o verificado em 2020/21. O motivo para o baixo desempenho, verificado sobretudo para o melão no mês de agosto, foi o atraso no fechamento dos contratos com importadores europeus. No caso da melancia, a demanda externa pela fruta brasileira foi enfraquecida pelo aumento de área na região produtora espanhola de *Castilla-La Mancha* – que, vale ressaltar, concorre com o Brasil no início da campanha de exportação. Apesar deste início de temporada de envios mais lento, há previsão de intensificação das exportações nos próximos meses, com expectativa de volume total semelhante ao da safra 2020/21.

• **Entraves:** Os entraves nos embarques de melões e melancias começaram antes mesmo do início efetivo do ano-safra exportação, em agosto. Isso porque, normalmente, os contratos são

fechados antes do plantio, em meados de maio. Já neste ano, apesar de alguns contratos terem sido fechados no prazo usual, uma quantidade significativa de negócios foram realizados tardiamente, em julho. Neste cenário, a disponibilidade de frutas no primeiro mês da temporada (agosto) foi menor, o que, juntamente com a disponibilidade das últimas frutas da safra espanhola, limitou os envios brasileiros no primeiro mês. Além disso, assim como verificado para todas as outras frutas, os melões e as melancias registraram altas significativas nos custos de produção e nos fretes marítimos – inclusive, estes foram um dos fatores responsáveis pelo atraso no fechamento de contratos, já que exportadores tentavam, sem sucesso, repassar a alta dos custos aos preços de negociação. Como a alta dos custos não foi repassada integralmente aos preços, a previsão é de que as margens da temporada 2021/22 sejam inferiores aos da safra passada.

“No geral, temos muito ainda a evoluir quanto às exportações. Estamos muito restritos ao mercado europeu, e abrir novos mercados é difícil, demanda bastante tempo – foram quase sete anos para abrir o mercado chinês para o melão, por exemplo. Além disso, questões relacionadas à burocracia, como emissão de documentos, registro de defensivos, entre outros, deixam o nosso sistema lento até para se adequar ao que é requerido pelos principais compradores. Mas, particularmente neste ano, o que tem afetado mais é a logística marítima: falta contêineres, o frete subiu demais e muitas vezes navios não param nos portos para pegar frutas.”

Luiz Roberto Maldonado Barcelos, sócio-fundador da Agrícola Famosa, diretor institucional da Abrafrutas (Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados), presidente da Comissão Nacional de Fruticultura da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Fruticultura do Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento).

PRINCIPAIS ENTRAVES DAS EXPORTAÇÕES DE FRUTAS

Frete marítimo está em crise no mundo!

Desde o ano passado, com a pandemia da covid-19 ao redor do mundo, a logística marítima vem enfrentando dificuldades. De início, houve a paralisação dos principais portos mundiais, como os europeus, norte-americanos e asiáticos, prejudicando bastante as exportações brasileiras. Posteriormente, o funcionamento até se normalizou, mas medidas para controlar o avanço da covid-19 dificultaram os trabalhos em muitos portos – houve problemas com mão de obra e necessidade de reter embarcações por algum tempo, devido a suspeitas e/ou confirmações de contaminação entre a tripulação. Este cenário, somado à retomada de comércio das grandes traders internacionais, resultou

em escassez de navios e de contêineres aqui no Brasil e no mundo e no encarecimento exorbitante dos custos logísticos. Para agravar esse contexto, notícias indicam que produtores de contêineres também frearam os trabalhos durante os períodos mais críticos da pandemia. Assim, a demanda por esse equipamento ainda segue bem acima da disponibilidade, causando congestionamentos em portos do mundo todo, cenário que ainda deve se perdurar nos próximos meses.



Custos de produção disparam com dólar e falta de matéria-prima

O aumento nos custos de produção está sendo verificado para todas as culturas agrícolas e em todas as regiões produtoras do País. A valorização do dólar frente ao Real é um dos fatores de maior influência para esse contexto, já que uma porção significativa dos insumos utilizados na agricultura são importados.

E a aquecida demanda por defensivos e fertilizantes e problemas relacionados à produção de grandes fornecedores mundiais (como a crise energética na China, que restringiu o funcionamento das indústrias) trazem uma ameaça: a possibilidade de falta destes produtos.

No caso das frutas para exportação, além dos insumos (sobretudo fertilizantes), está pesando sobre os

custos o aumento nos preços dos materiais de embalagem, principalmente caixas de papelão. Além disso, dificuldades logísticas (também abordadas nesta matéria) elevaram os valores do frete marítimo.

Por conta do encarecimento do custo, produtores da maioria das frutas abordadas nesta matéria devem registrar menor margem em 2021, mesmo com o bom desempenho das vendas externas. Ainda assim, o segmento exportador continua sendo mais rentável que o mercado doméstico, especialmente neste ano de demanda restrita no Brasil (devido às limitações econômicas).

LMR cada vez mais baixos

Não é novidade que o mercado europeu de frutas é bastante exigente no que diz respeito a resíduos de defensivos agrícolas. Nesse sentido, documentos especificando os limites máximos de resíduos (LMR) em cada fruta são disponibilizados para orientar os exportadores. Apesar de a legislação ser bastante clara quanto a estes limites, o tema está sendo um entrave às exportações de frutas, já que boa parte dos importadores vem exigindo níveis de resíduos ainda mais baixos que os definidos nas normas, ou até mesmo proibindo produtos que são registrados para a cultura. Exportadores relatam casos de lotes

inteiros sendo destruídos por conta de resíduos, e essa exigência parte, em sua maioria, de grandes redes varejistas.

Apesar de a demanda ser considerada um pouco “exagerada”, não há flexibilização por parte dos importadores, ou seja, produtores brasileiros precisam se adequar de forma contínua. Assim, a utilização de produtos biológicos está crescendo entre as propriedades brasileiras. Por outro lado, essas exigências dificultam o acesso de pequenos e médios produtores ao mercado internacional, limitando os envios a grandes empresas que já trabalham com o mercado externo.

Balanco de carbono é o desafio ambiental da vez!

A utilização de máquinas na lavoura e no transporte de alimentos faz com que a agricultura seja uma das responsáveis pela emissão de carbono na atmosfera. Por outro lado, a agricultura também faz o sequestro do carbono, por meio da fotossíntese. Mas, afinal, considerando-se do início da produção no campo até a chegada do produto ao consumidor, o balanço do carbono na atividade agrícola é positivo ou negativo?

Diferentemente de atividades industriais, a fruticultura brasileira é potencialmente mais sequestradora de carbono, com etapas menores de emissão (que ocorre, especialmente, no beneficiamento e no transporte).

E avaliar isso é muito importante, tendo em vista que, na Europa, esse assunto já faz parte do “Pacto Ecológico” ou “Acordo Verde Europeu”, que visa taxar produtos (agrícolas ou não) cujas emissões de carbono superam o sequestro. Para isso, todas as atividades devem medir os níveis de emissão e de sequestro de car-

bono, para que seja constatado o seu saldo. Aquelas atividades que tiverem saldo negativo comprovado terão uma taxa adicional ao imposto de importação.

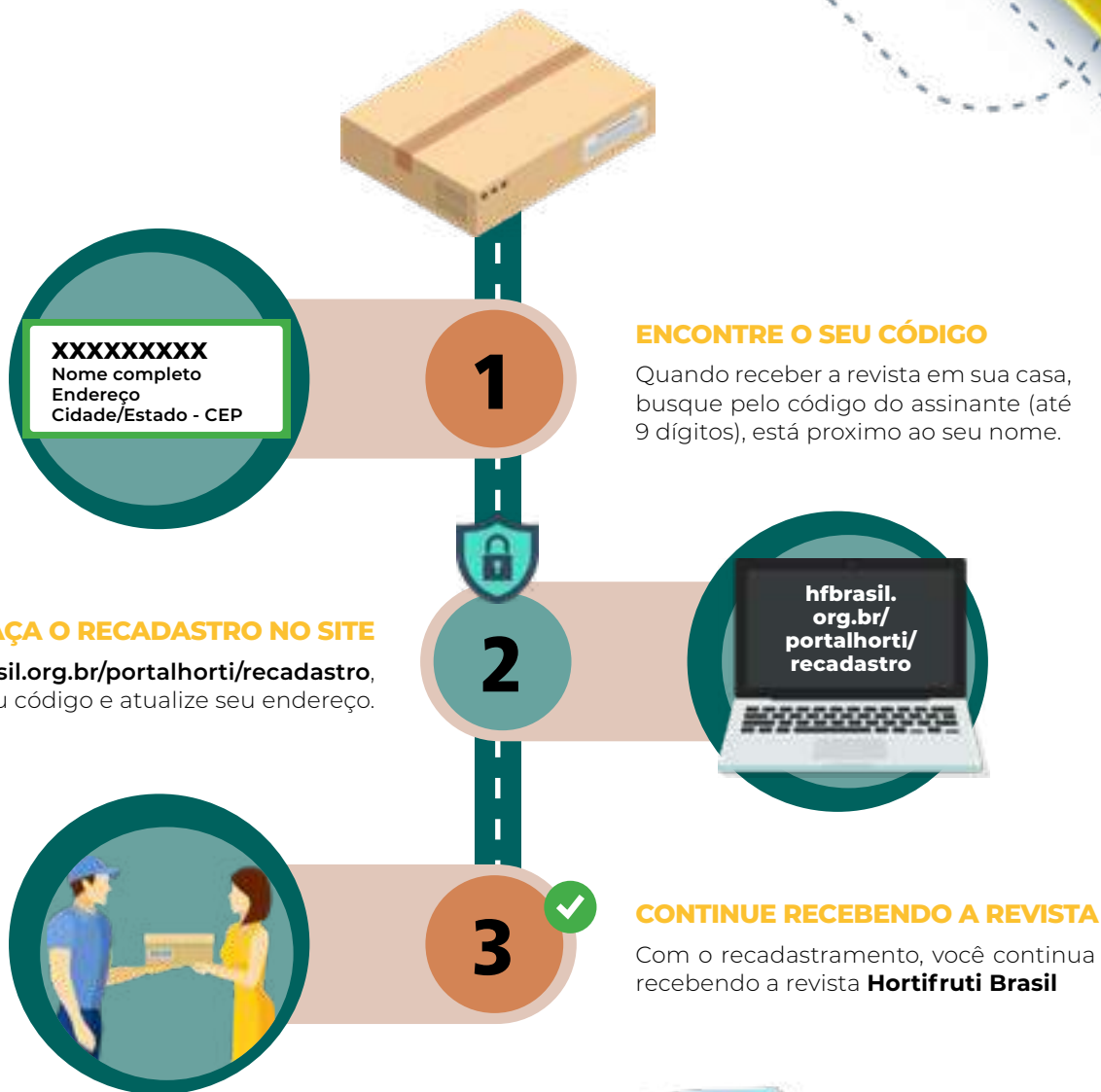
A fruticultura brasileira não deve escapar dessa nova regra. Ainda que não haja uma data para essa adequação, entidades como a Abrafrutas já estão comprometidas e se movimentando para o cálculo da pegada de carbono da atividade. Contudo, esse tema é bastante complexo e demandará tempo, visto que todas as diferentes variedades de frutas que são exportadas teriam que ser analisadas, utilizando-se metodologias que sejam validadas e aceitas pelos órgãos internacionais.

No geral, é bem provável que passe a existir o “comércio internacional de carbono”, ou seja, as atividades que sequestram mais carbono do que emitem poderão oferecer títulos-bônus de carbono e comercializá-los com um país ou atividade que possua saldo negativo. ■



ÚLTIMA CHANCE

de continuar recebendo
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL EM 2022!



CONTINUE RECEBENDO
prazo final para recadastro da
REVISTA HORTIFRUTI BRASIL





TOMATE

Analistas de mercado:
Felipe Wohnrath, Luana Chiminasso e Uriel Assis
Editor econômico: João Paulo Bernardes Deleo
hftomate@cepea.org.br

+20,6%



Preço do tomate salada longa vida 3A sobe na Ceagesp e é o maior do ano

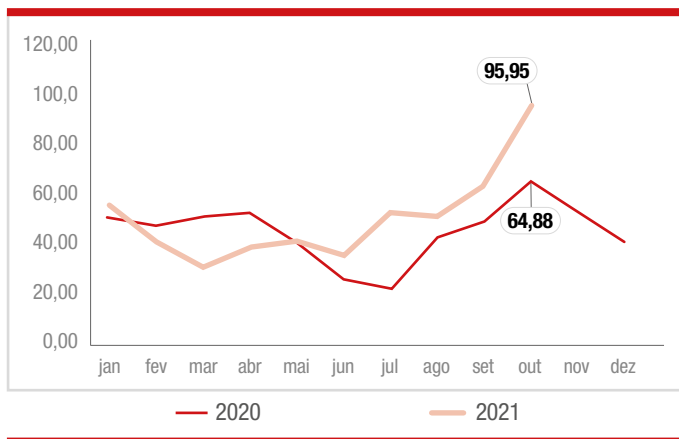


Clima

Chuvvas e temperaturas amenas retardam maturação em outubro

Média de outubro é recorde no ano

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida ao produtor (todas as regiões) - R\$/caixa



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Redução das sementeiras da 1ª e da 2ª partes da safra de inverno limita oferta em outubro

Rentabilidade

Do salada ao produtor (média Brasil ponderada pela classificação) em outubro

86,64 (preço)

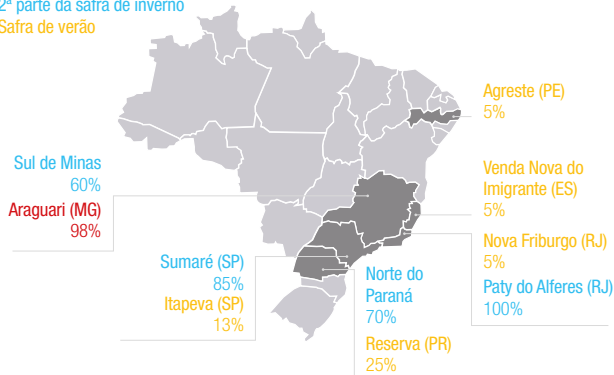
-36,29 (custo)

+R\$ 50,35/cx

Em outubro, o preço do tomate renovou o recorde do ano, fechando o mês com média de R\$ 86,64/cx (ponderado por classificação), 51% maior que a de setembro e 139% acima dos custos de produção. A alta refletiu a expressiva menor sementeira nas áreas colhidas no período e o encerramento prematuro de algumas áreas da primeira parte da safra de inverno (devido às geadas), como Pimenta (MG) e Mogi Guaçu (SP). Também por conta das geadas, parte da segunda safra de inverno precisou ser replantada, atrasando em 30 dias o calendário programado e postergando a colheita dessas áreas para novembro, como é o caso do Sul de Minas. Além disso, temperaturas um pouco mais amenas e chuvas ajudaram a controlar a maturação. Vale ressaltar que a valorização foi limitada pela presença de tomates ponteiros, manchados e rachados (reflexo da umidade) no mercado, principalmente os de Araguari (MG) e de Venda Nova do Imigrante (ES). Assim, os bons valores de outubro, mesmo para os frutos de menor qualidade, garantiram rentabilidade bastante satisfatória ao produtor.

COLHEITA DA 2ª PARTE DA SAFRA DE INVERNO DEVE SER 80% CONCLUÍDA EM NOVEMBRO

- 1ª parte da safra de inverno
- 2ª parte da safra de inverno
- Safra de verão



Estimativa (%) de área colhida da primeira (abr/21 – dez/21) e da segunda (set/21 – dez/21) partes da safra de inverno e da de verão (out/21 – mai/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Intensificação da segunda parte da safra de inverno e o início da de verão devem elevar a oferta em novembro.



Preço

Com o aumento da disponibilidade, os valores podem recuar, mas devem continuar atrativos ao produtor.



Transplântio

Em novembro, atividade deve alcançar 61% do total da temporada de verão 2021/22.

Vem aí Ohkami, uma inovação Sipcam Nichino para controle da traça-do-tomate

 **Ohkami**[®]
10 EW



ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO PARA O HOMEM, ANIMAL E O MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. TERÇA DESEMPENHAMENTO INICIAL, CONTINUAÇÃO SECONDA, SUBSEQUENTE, NA TERÇA DESEMPENHAMENTO, QUARTA DESEMPENHAMENTO, QUINTA DESEMPENHAMENTO, SEXTA DESEMPENHAMENTO, SÉTIMA DESEMPENHAMENTO, OITAVA DESEMPENHAMENTO, NONA DESEMPENHAMENTO, DÉCIMA DESEMPENHAMENTO. LEIA O RÓTULO, A BULA E A INSTRUÇÃO DE USO DO EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



SipcamNichino
BRASIL



CEBOLA

Analista de mercado: Larissa Miiller
Editora econômica: Marina Marangon Moreira
hfcebola@cepea.org.br

+23,9%



Com redução da oferta nacional, preços reagem em SP

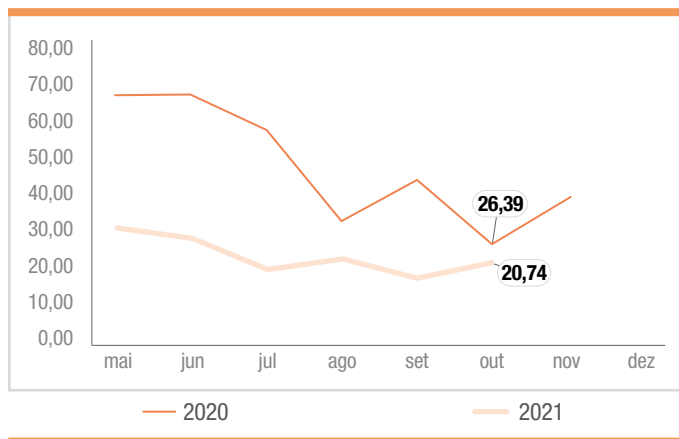


Qualidade

Cebola do Cerrado apresenta baixa qualidade devido às chuvas e ao tempo de armazenamento

Chuva compromete produção, e valores sobem em SP e no Cerrado

Preços médios recebidos em Santa Juliana (MG) pela cebola beneficiada tipo 3 (R\$/sc de 20 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Out/21)



Disponibilidade diminui em SP e no Cerrado

Rentabilidade

Em São José do Rio Pardo e Monte Alto (SP) em outubro

0,53 (preço)

-0,85 (custo)

-R\$ 0,32/kg

Em Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP), as cotações da cebola estiveram mais baixas na primeira quinzena de outubro. Porém, nas últimas semanas do mês, o mercado teve reação, devido à redução da oferta, principalmente após as chuvas, que atrapalharam a colheita. No entanto, como poucas cebolas estavam em condições de venda (uma vez que a umidade prejudicou boa parte dos bulbos, que estava armazenada há algum tempo), os preços variaram de acordo com a qualidade. No Cerrado (Triângulo Mineiro/MG e Cristalina/GO), os valores também foram impulsionados pela falta de mercadoria de qualidade e pela diminuição da oferta nacional. Em Lebon Régis e Ituporanga (SC), as chuvas afetaram parcialmente o desenvolvimento e a bulbificação, o que pode causar pequena quebra de safra na temporada 2021/22. Lheita das superprecoces se iniciou no fim de outubro, e a comercialização deve se intensificar no Sul a partir de novembro.

SUL INICIA COMERCIALIZAÇÃO EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área comercializada da safra 2021 do Cerrado (mai/21 a nov/21), de SP (mai-nov/21) e do Sul (nov/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Expectativa é de que valores sigam em alta em novembro, devido às chuvas e à finalização das safras do Cerrado e de SP. Porém, estoques podem limitar valorizações.



Oferta

Colheita deve se intensificar em novembro no Sul, que passa a ser o principal fornecedor de cebolas ao mercado interno.



Clima

Previsão é de chuva forte no Sul em novembro, o que pode favorecer doenças e bactérias e, conseqüentemente, reduzir a produção. Fonte: Climatempo.

+11,4%
 Out/21
 X
 Set/21

Com menor plantio devido ao custo elevado, preço das hidropônicas sobe na Ceagesp

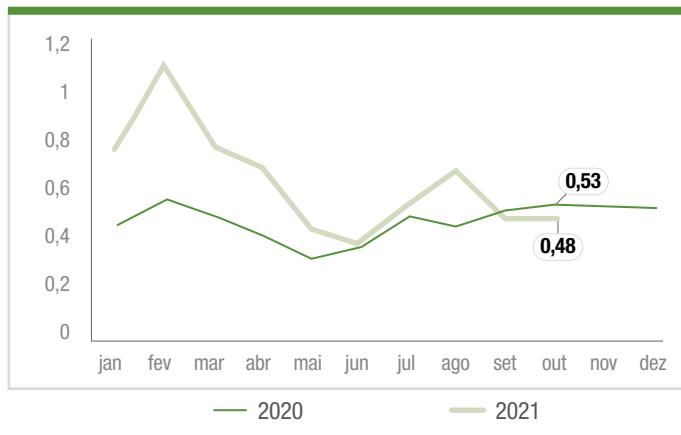


Demanda

Procura de bares e restaurantes dá sinais de recuperação gradual, principalmente pela americana

Chuvas elevam reservatórios e reduzem a oferta nas praças do Sudeste

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - (R\$/unidade)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas

Precipitações aliviam crise hídrica, mas atrapalham a colheita em algumas localidades

R\$ 0,70/un

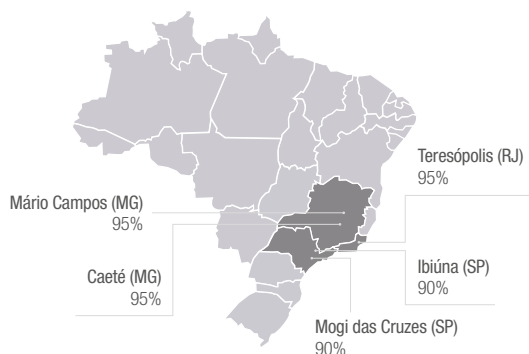


(Out/21)

Preço médio da crespa em Mogi das Cruzes (SP)

O maior volume de chuvas na região Sudeste em outubro causou perdas nas lavouras, principalmente em Teresópolis (RJ), mas também nas roças paulistas de Mogi das Cruzes e Ibiúna. Na praça fluminense, a menor oferta que também resultou da redução do plantio – elevou o preço da crespa em 2,5% entre setembro e outubro, para a média de R\$ 0,38/un. no último mês. Em SP, ambas as praças, tiveram retração de 5,9%, fechando a R\$ 11,80/un. em outubro. O tempo instável e períodos de temperaturas mais baixas diminuíram a procura pela folhosa (geralmente influenciada pelo calor), limitando as vendas e valorizações nas lavouras do interior de SP. Para novembro, a oferta deve seguir controlada, devido à cautela nos investimentos em plantio, que deve contribuir para estabilizar as cotações.

COLHEITA DE INVERNO DEVE SER FINALIZADA EM NOVEMBRO



Estimativa (%) de área colhida da safra de inverno (jun - nov/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Tende a se estabilizar em novembro. Mesmo com a menor oferta, não há grandes expectativas quanto ao escoamento das folhosas.



Plantio

Com a recuperação das cotações prevista apenas para janeiro/22, produtores devem diversificar o plantio pré-verão.



Fitossanidade

Após o período chuvoso, produtores devem voltar as atenções ao tratamento fitossanitário, buscando evitar doenças fúngicas nas lavouras.

FUNGICIDA
BACTERICIDA

Kasumin®

CONTROLE EFETIVO. LAVOURA PROTEGIDA.

**AQUI AS BACTÉRIAS
NÃO AVANÇAM.**

EFEITO PREVENTIVO

Kasumin®

EFEITO PREVEN

EFEITO PREVEN

TIVO

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



APROVADO

Registro para mais de 50 culturas*



AÇÃO SISTÊMICA

Rápida absorção. Excelente em épocas chuvosas



DUPLA AÇÃO

Bactericida e Fungicida com registro exclusivo agrícola



ORIGEM BIOLÓGICA

Extraído de *Streptomyces Kasugaensis*

*Conforme bula do produto.



BATATA

+38,1%



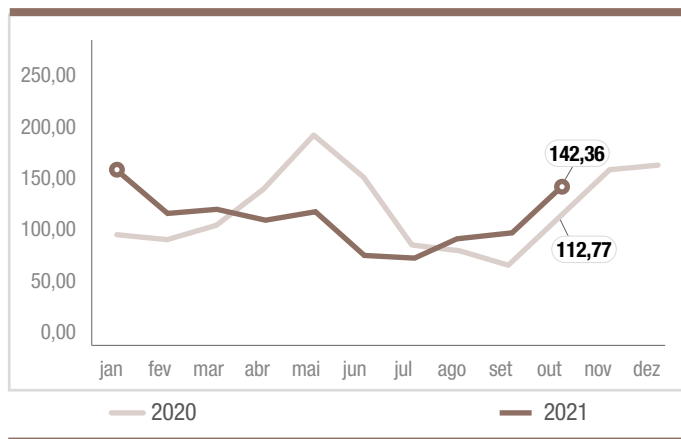
Preços da ágata especial têm alta acentuada



Oferta recua devido às chuvas, à desaceleração da safra de inverno e à menor produtividade

Média de outubro é a maior da safra de inverno 2021

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - (R\$/sc de 50 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Chuva dificulta colheita nas lavouras de MG, SP e GO

Rentabilidade

da batata lavada em Vargem Grande do Sul (SP) na safra 2021 (de jun/21 a out/21)

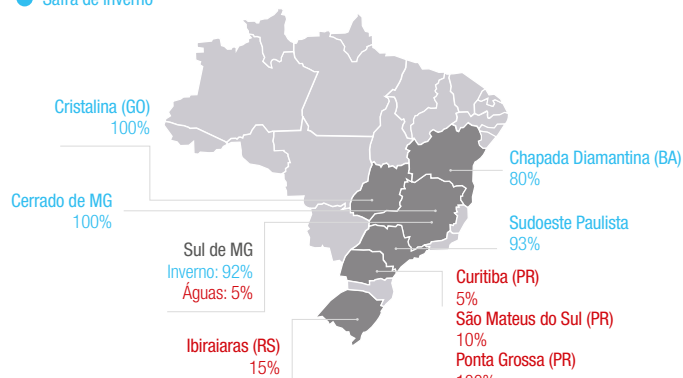
83,38 (preço)
-63,20 (custo)

+R\$ 20,10/kg

Outubro foi marcado pela valorização de 38,1% da batata tipo ágata especial frente ao mês anterior, com média de R\$ 125,3/sc de 50 kg nas lavadoras, a maior da temporada de inverno de 2021. Esse aumento deve-se à redução da oferta provocada por três fatores: desaceleração da colheita da safra de inverno – Vargem Grande do Sul (SP) encerrou a temporada e Sudoeste Paulista entrou em intervalo de colheita –, retorno mais efetivo das chuvas no País, paralisando as atividades em alguns dias, e queda na produtividade provocada pelas geadas em julho. Em novembro, o Sudoeste Paulista voltará a colher, e a safra das águas vai se iniciar; no entanto, a oferta ainda deve ser controlada.

EM NOVEMBRO, COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO DEVE ALCANÇAR 95%

- Safra das águas
- Safra de inverno



Estimativa (%) de área colhida de batata (jul-nov/21) frente ao total da safra de inverno (jul-nov/21) e das águas (nov/21-mai/22)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Apesar do início da safra das águas e do retorno da colheita no Sudoeste Paulista, a oferta não deve aumentar expressivamente em novembro, já que outras praças estão terminando a temporada de inverno.



Produtividade

Podemos ficar abaixo do potencial em novembro, visto que o volume de chuvas foi insuficiente para a irrigação em algumas áreas.



Plantio das águas

Cerca de 80% das áreas destinadas à safra das águas 2021/22 deverão ser plantadas até o final de novembro.

NOVO

HOUSEBRICKET

Uma colheita bonita de se ver.

Acapela[®]

Onmira™ active

FUNGICIDA

Plantas fortes. Resultados excelentes.

Chegou o novo fungicida exclusivo para a cultura da batata: **Acapela[®]**, único com Onmira™ active, que oferece **proteção superior** por mais tempo e **resultados visivelmente melhores**.

Use **Acapela[®]** para uma colheita bonita de se ver.



Aponte o celular e saiba mais.



Proteção superior: pinta-preta



Age nas folhas novas e em desenvolvimento



Age na parte interna e externa da planta



Tecnologia ideal para o Manejo de Doenças

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Qualidade

Boa demanda e oferta nacional restrita elevam procura em São Gotardo (MG) em outubro

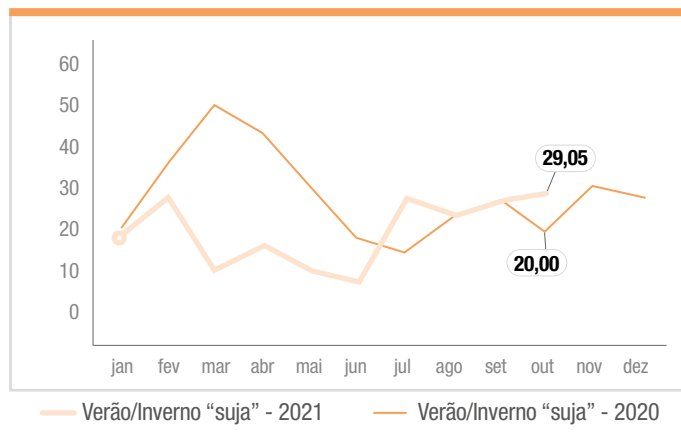


Clima

Chuva favorece qualidade das raízes em MG e GO, mas atrapalha colheita nas demais praças

Chuva beneficia produção e qualidade em MG e GO

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" (R\$/cx de 29 kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 29,05
 cx de 29 kg
 (Out/21)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO)

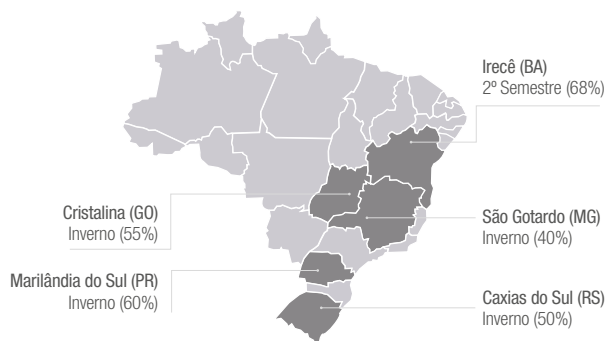


Custos

Valorização contínua dos insumos eleva custos de produção

Em outubro, os preços ficaram praticamente estáveis em São Gotardo (MG) e em Cristalina (GO). A oferta esteve regular na primeira quinzena do mês, aumentando levemente na segunda metade, pois alguns produtores que haviam migrado para outras culturas retornaram à atividade. Devido ao menor volume nacional (reflexo da redução de área na temporada de inverno), a procura pela cenoura mineira foi alta. As chuvas melhoraram o desenvolvimento e a qualidade das raízes, favorecendo o escoamento na região. As precipitações, por outro lado, limitaram a colheita em alguns estados, como BA, RS e PR, reduzindo ainda mais a disponibilidade nestas praças. Mesmo com o aumento dos custos de produção, o cenário ainda foi favorável a produtores de MG e GO, uma vez que as cotações estiveram 135% acima do custo, estimado em R\$ 12,34/cx de 29 kg em outubro.

COLHEITA DA SAFRA DE INVERNO ULTRAPASSA METADE DA ÁREA EM NOVEMBRO



Estimativa (%) da área colhida de cenoura (jul-nov/21) em relação ao total da safra de inverno (jul-dez/21)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Cotações podem se manter atrativas ao produtor, devido à oferta nacional limitada em novembro.



Oferta

A menor área plantada no inverno deve manter o volume nacional controlado em novembro.



Rentabilidade

Diante da expectativa de preços elevados, a rentabilidade pode continuar positiva, mesmo com custos em alta.



MAÇÃ

Analista de mercado: *Isabela Pegolo Alves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmaca@cepea.org.br



Estoques

Frutas nacionais estão se reduzindo gradualmente nas classificadoras

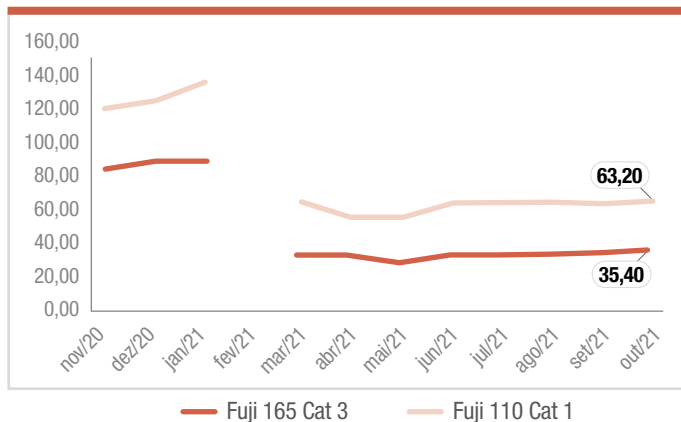
+5%



Preço da fuji 165 Cat 3 também tem aumento

Preço da fuji, que estava defasado frente à gala, sobe

Preços na média das regiões classificadoras (R\$/cx de 18kg)



+2%



Valores da fuji 110 Cat 1 sobem na média das regiões



Raleio químico

Atividade foi realizada nos pomares da safra 2021/22 em outubro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Os estoques brasileiros de maçã diminuíram em outubro, o que resultou em aumento do preço da fuji, que começou o mês apresentando valores menores que os da gala. É importante destacar que, apesar de classificadores relatarem avanço do escoamento de frutas graúdas, as miúdas, que são mais baratas, continuam como preferidas dos consumidores. No campo, agentes realizaram o raleio químico, técnica que retira o excesso de frutos recém-formados por inflorescência para estimular o melhor desenvolvimento dos remanescentes. Além disso, essa ação aumenta a qualidade das frutas, especialmente nos aspectos de tamanho e coloração.

COM MENOS IMPORTAÇÃO EM 2021, BALANÇA COMERCIAL SÉGUE POSITIVA

+US\$ 35 milhões (janeiro a outubro/21)
Balança comercial **positiva**



Fonte: Secex.

Importação

Volume: **41 mil** toneladas (-52%)
Gastos: US\$ **39** milhões (-42%)



Exportação

Volume: **99 mil** toneladas (+58%)
Receita: US\$ **74** milhões (79%)

Fonte: Secex.

PERSPECTIVAS



Preços

Podem subir mais em novembro, devido à redução dos estoques nacionais e às importações limitadas, diante da alta do dólar.



Precoces

Os frutos precoces devem seguir com bom desenvolvimento em novembro, com expectativa de início da colheita na primeira quinzena de dezembro.



Tradicionalis

Devem entrar na fase de frutificação até o fim do ano, com colheita no começo de 2022 – a possibilidade de estiagem no Sul pode afetar o ganho de tamanho da fruta.



MELÃO

Analistas de mercado:
Carolina Travaglini e Vitor Provinciatto
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmelao@cepea.org.br



Exportações

+2% (Ago-out/21 x Ago-out/20)

Apesar das dificuldades nas negociações internacionais, embarques sobem um pouco

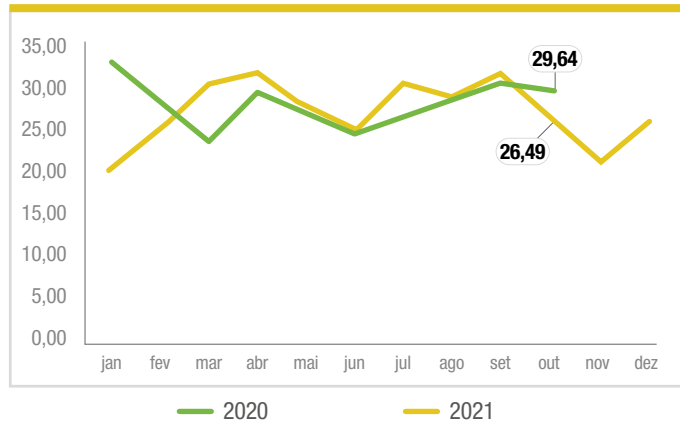
Fonte: Secex.

-2%
Out/21 x Set/21

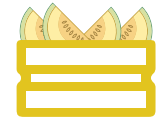
Preço do amarelo tipos 6 e 7 cai no RN/CE

Exportações estão menores em outubro frente ao ano passado

Preços médios do amarelo tipos 6 e 7 no RN/CE - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta nacional

Apesar dos entraves nas negociações externas, exportações seguem como principal mercado, reduzindo a oferta doméstica

-12%
Out/21 x Set/21

Preço do amarelo a granel recua no Vale (BA/PE)

Em outubro, o melão amarelo registrou leve desvalorização no mercado interno, diante do comércio ainda afetado pela crise econômica e do pequeno aumento na oferta. Com o aumento dos custos de produção, produtores preferem exportar a maior parte das frutas, influenciados pelo dólar forte. Os volumes exportados em outubro foram um pouco maiores em relação ao mesmo mês do ano passado, mesmo com o setor enfrentando maior valor do frete marítimo e escassez de caixa de papelão.

COLHEITA SE INTENSIFICA NO RN/CE

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de melão no Nordeste em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Tende a aumentar diante do clima quente, mas ainda haverá limitações devido à crise econômica.



Plantio no Vale

Pode se reduzir nos próximos meses, diante do avanço nos custos de produção e das incertezas do comércio doméstico.



Exportação

Com a proximidade do fim do ano e o dólar bastante valorizado frente ao Real, os embarques podem seguir aumentando no RN/CE em novembro.



Seminis

Você já conhece as variedades de melão da Seminis?

Produtividade, sanidade, firmeza, excelência em pós-colheita, doçura e muito sabor!



Quer saber mais sobre nosso portfólio de melão? Acesse e confira!



@SeminisBrasil



@SeminisBrasil



Seminis Brasil

Melão
DRG 3228

Melão
SV1044MF

Melão
Hy-Mark

Melão
Goldmine

Melão
SV5224MG

Melão
Orange County

Melão
Banzai

Melão
Don David

Melão
Mc Laren

-111,7%



Com aumento da oferta e demanda reduzida, preço da tomy recua no Vale do São Francisco (PE/BA)

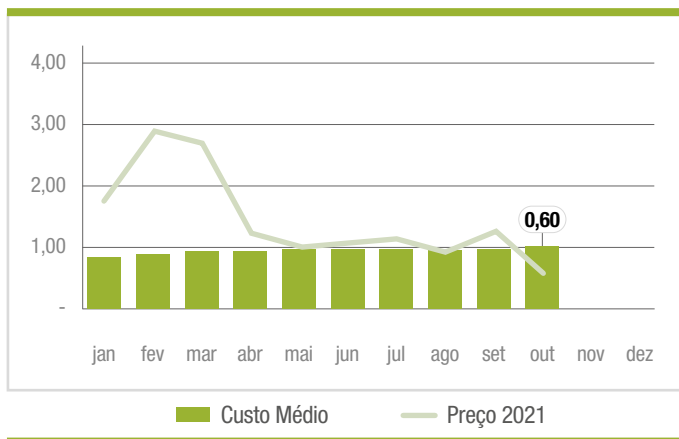


Exportações

Envios têm bom ritmo e atingem o maior volume mensal do ano em outubro, somando 42,9 mil toneladas

Com nova desvalorização da tomy, prejuízo se intensifica no Vale

Preços e custos unitários da tomy no Vale do São Francisco (PE/BA), em R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da tomy no Vale do São Francisco em outubro

R\$ 0,60 (preço)

- R\$ 0,99 (custo)

-R\$ 0,39/kg

Oferta

(Out/21)



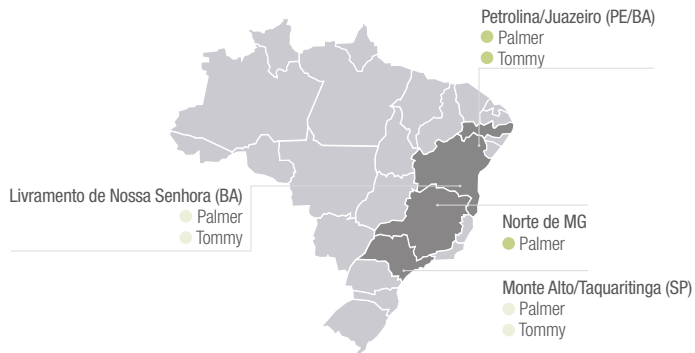
Margem do produtor de palmer é limitada pela oferta elevada no semiárido, mas ainda é maior que a da tomy

Os preços da manga tomy registraram forte recuo no Vale do São Francisco (PE/BA) em outubro. Além do pico de safra da variedade, a redução foi intensificada pela menor demanda doméstica e pela inserção de refugos da exportação no mercado nacional. Com o aumento dos envios do Equador aos Estados Unidos, as exportações brasileiras aos norte-americanos se desaceleraram, elevando a oferta de tomy na região.

Neste cenário, mangicultores estão desanimados, visto que vêm acumulando prejuízos praticamente desde maio. Para a palmer, apesar de os preços estarem cobrindo os custos, as margens estão apertadas, acentuando o desânimo no setor. Apenas os exportadores estão diante de um cenário mais animador, já que os envios são recordes na parcial da safra e a rentabilidade tem sido favorecida pelo câmbio.

RITMO DE COLHEITA DEVE DIMINUIR EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Ritmo de colheita deve se desacelerar no semiárido em novembro, o que pode contribuir para a recuperação dos preços no mercado doméstico.



Exportações

Com bom desempenho em todos os meses do ano, exportações de manga devem superar o recorde de 2020.



Safra Paulista

Colheita em SP se inicia em novembro, em ritmo mais lento que o usual.

Fertilizante hidrossolúvel de alta
qualidade para aplicação via
foliar, hidroponia ou fertirrigação



MAP Cristal
Fosfato
Monoamônico
12-61



Líder mundial em nutrição de plantas e produtos à base de fosfato, o Grupo OCP oferece soluções de fertilizantes personalizadas, auxiliando o produtor a ter solos mais saudáveis e produtivos de maneira sustentável.



Escaneie o código
QR para saber mais

OCP Fertilizantes | São Paulo | Brasil
(+55 11) 2663-8200 - (+55 11) 96915-0265
Nutridrop@ocp.ma
www.ocpgroup.ma/Water-Soluble-Fertilizers





BANANA

Analistas de mercado: *Leonardo Caires e Patrick Berquó*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

-10%

Out/21
X
Set/21

Mesmo com baixa oferta, preço da prata anã de primeira recua em Delfinópolis diante da baixa demanda



241 mm

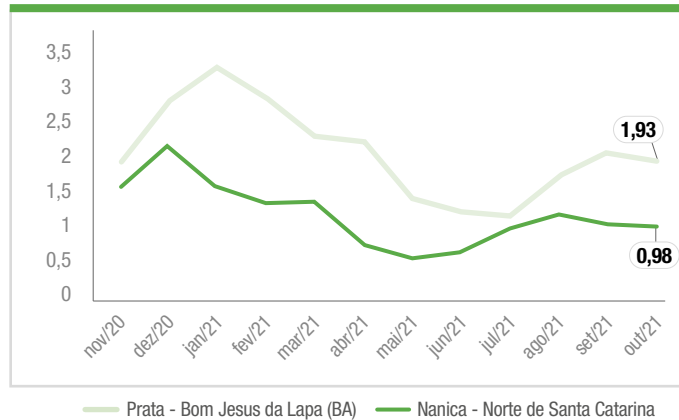
de chuva
(Out/21)

Após período de seca, chuvas retornam à Linhares

Fonte: Inmet.

Com demanda fraca, preços recuam em outubro

Preço médio da banana prata e da nanica de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-11%

Out/21
X
Set/21

Sem grande procura, cotação da nanica de primeira cai no Norte de MG - apesar dos menores valores frente à prata



+3%
Receita
+6%
Volume

Exportações

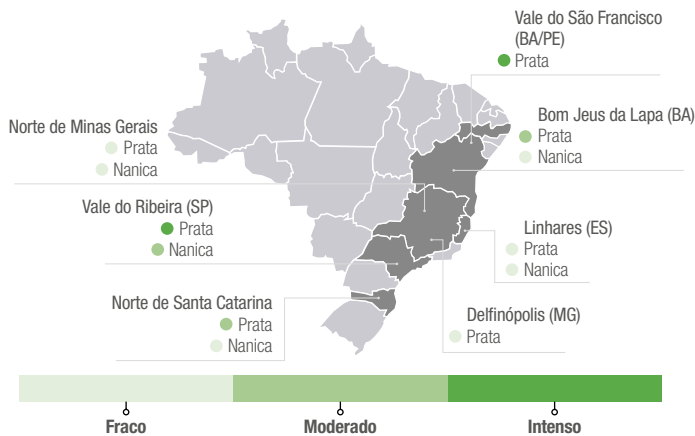
Envios seguem em bom ritmo em out/21 frente a set/21

Fonte: Secex.

Os preços da banana prata anã e da nanica registraram queda em outubro em todas as regiões produtoras, apesar do baixo ritmo de colheita. O cenário de desvalorização está relacionado à pressão do consumidor, que não aceitou os preços elevados, principalmente da prata, aos feriados prolongados, ao leve aumento da oferta de prata litoral, que concorreu com as demais variedades em alguns mercados, como o de São Paulo, e à qualidade ainda limitada. Vale ressaltar que a proporção de frutas de segunda qualidade se reduziu diante das condições climáticas mais favoráveis.

NANICA FORA DE ÉPOCA DEVE SER COLHIDA NO VALE DO RIBEIRA

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de banana em novembro nas principais regiões produtoras

Fonte: Hortifruti/Cepea.

Qualidade



Temperaturas adequadas e o retorno das chuvas em MG, ES, BA e PE podem favorecer a qualidade dos cachos em novembro.

Custos



Estão em constante aumento diante dos maiores preços dos insumos agrícolas – resultado do dólar alto e da escassez desses produtos.

Exportações



Devem seguir em bons patamares ou podem até aumentar, devido à baixa atratividade do mercado interno.



MELANCIA

Analista de mercado: *Lucas de Mora Bezerra*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

Oferta

(Out/21)



Encerramento da safra do TO, início lento em SP e proximidade do fim da colheita em GO reduzem oferta

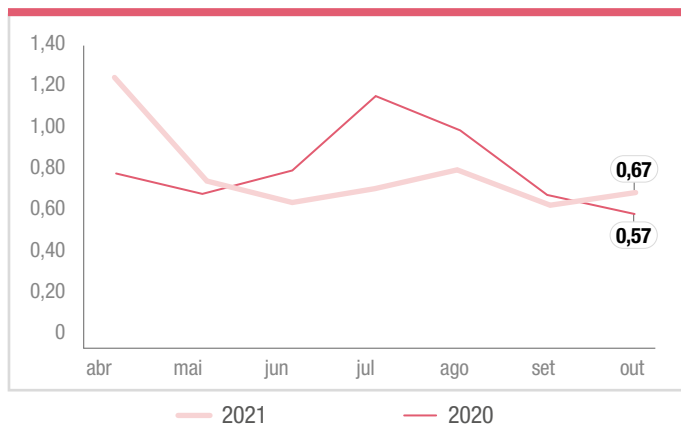


Chuvas

Precipitações favorecem desenvolvimento das lavouras em SP e diminuem necessidade de irrigação

Colheita se desacelera em Uruana (GO), e preços sobem

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Uruana (GO) (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+18%



Preços voltam a subir em Uruana (GO) e garantem melhores margens em outubro



Clima

Prevalência de tempo firme favorece o desenvolvimento das primeiras roças baianas

No decorrer de outubro, a oferta de melancias de Uruana (GO) diminuiu, devido à proximidade do fim da safra. Já em Marília/Oscar Bressane (SP), a colheita aumentou, mas não o suficiente para compensar a redução da oferta goiana e o fim da temporada no Tocantins, o que elevou os preços. Em SP, chuvas a partir de meados de outubro contribuíram para o desenvolvimento das primeiras frutas do estado e reduziram a dependência da irrigação. Em Teixeira de Freitas (BA), o plantio da primeira parte da safra avançou em outubro, e boa parte das lavouras já estava em florada no fim do mês. Nessa região, o tempo quente e chuvas leves e pouco frequentes têm garantido o desenvolvimento satisfatório das roças.

COM REDUÇÃO DE ÁREA EM SP, OFERTA PODE DIMINUIR EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Produtividade

Tempo quente e poucas chuvas devem favorecer produtividade das lavouras de Teixeira de Freitas (BA).



Oferta

Apesar da intensificação da colheita em SP e do início na BA, menor área paulista deve manter oferta abaixo do usual para a época em novembro.



Plantio

Plantio deve avançar em Encruzilhada do Sul e em Bagé (RS) neste mês; previsão de chuvas abaixo da média (*La Niña*) preocupa.



Com oferta elevada, preços das brancas sem semente seguem em queda



+896% (Out/21 x Set/21)

Exportação

Após atraso na abertura da janela de embarques, envios à Europa se intensificam em outubro

Fonte: Secex.



Chuvas

Em Jales (SP), chuvas amenizam seca e diminuem gastos com irrigação em outubro

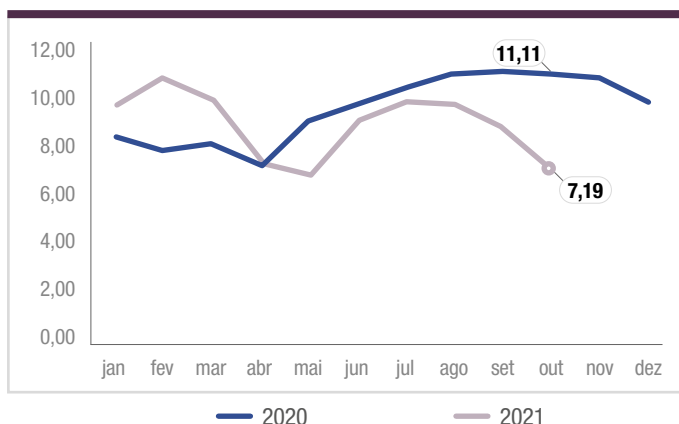
Pico de safra e frutas remanescentes de setembro elevam oferta de brancas sem semente no Vale do São Francisco (PE/BA)

-4,17%

Out/21
x
Set/21

Alta oferta no Vale do São Francisco (PE/BA) pressiona cotações da niagara de Pirapora (MG)

Preços médios da branca sem semente recebidos por produtores (R\$/kg)



Fonte: Hortifruti/Cepea.

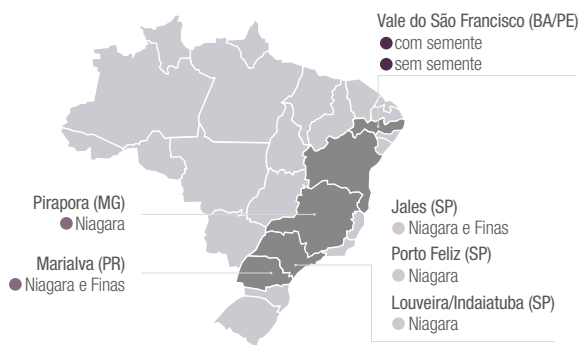


A produção de uvas sem semente no Vale do São Francisco (PE/BA) está em pico de safra desde setembro. A alta oferta e o atraso na abertura da janela de exportações (esperada para setembro) afetaram, além das cotações locais, as da niagara de Pirapora (MG), cujo volume colhido também foi maior em outubro. Graças às precipitações, a rústica vem apresentando boa qualidade, mas o escoamento tem sido prejudicado pela concorrência com as uvas nordestinas. Em Jales (SP), o longo período de seca foi interrompido pelas chuvas que, além de auxiliarem no desenvolvimento dos cachos, reduziram os gastos com irrigação.



OFERTA NACIONAL DE NIAGARA AUMENTA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de uvas em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Calendário

Safra 2021 de Jales (SP) e Pirapora (MG) deve se encerrar em meados de novembro com resultados positivos.



Oferta

Volume nacional aumenta com o início das safras de Louveira/Indaiatuba (SP), Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) em novembro.



Fitossanidade

Problemas com deriva de herbicidas em Marialva (PR) preocupam agentes quanto à produtividade da temporada 2021/22.

QUALIDADE E UNIFORMIDADE

Bulk reduz os danos causados por estresses fisiológicos e auxilia na **uniformidade da maturação** dos frutos.



FALE COM
A GENTE!



Alltech[®]
CROP SCIENCE



MAMÃO

Analistas de mercado:
Wharley Nunes e Maira Kanegae
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmamao@cepea.org.br

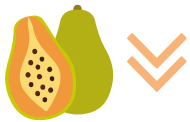


241 mm

de chuva Linhares (ES)
(Out/21)

Chuvas volumosas, seguidas de calor, favorecem maturação em outubro

Fonte: Inmet.

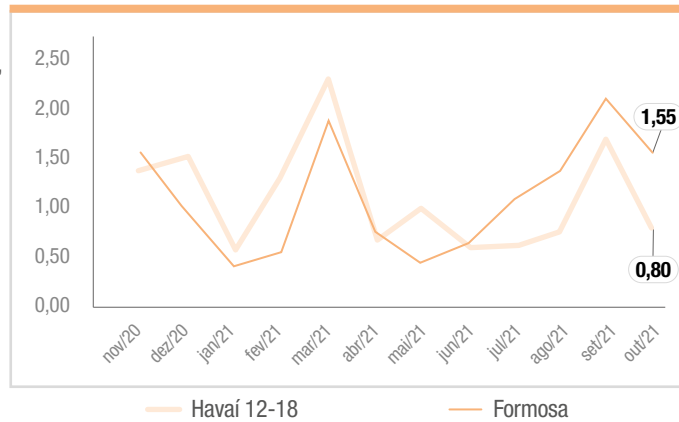


Qualidade

Com o retorno da chuva, antracnose e mancha-chocolate são registradas no Norte do ES

Clima aumenta oferta, mas reduz qualidade no Norte do ES

Preço registrado na média das regiões produtoras (exceto RN/CE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Out/21)



Oferta de formosa e havaí aumenta no Norte do ES

-38%

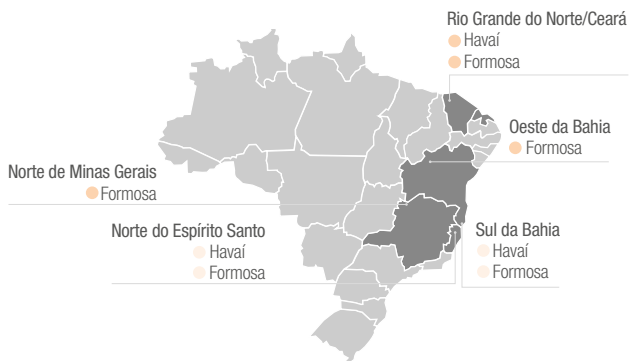


Após quatro meses de alta, preços do formosa voltam a recuar no Norte do ES

Depois de acumular valorizações nos últimos meses, os preços do mamão formosa e do havaí foram recuando gradualmente no Norte do ES em outubro. De início, o cenário foi resultado da baixa aceitação das cotações elevadas pelo mercado e, posteriormente, da maior oferta e da queda na qualidade, por conta do volume significativo de chuvas em meados do mês, seguido de altas temperaturas, o que acelerou a maturação, mas influenciou no surgimento de doenças fúngicas, como mancha-chocolate e antracnose.

OFERTA PODE DIMINUIR NO NORTE DO ES E NO SUL DA BA EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



Estimativa de ritmo de colheita de mamão nas principais regiões produtoras em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Deve recuar em novembro, visto que, com a maturação acelerada no Norte do ES e no Sul da BA em outubro, pode haver menos fruta no pé.



Fitossanidade

Preocupação com ácaros deve ser menor no Norte do ES e no Sul da BA, mas pode aumentar em relação a doenças fúngicas, devido à possibilidade de clima mais úmido.



Qualidade

Continua comprometida no ES e BA, devido ao menor investimento de alguns produtores em tratamentos culturais e às recentes chuvas.



Knowledge grows

Enriqueça suas frutas com a qualidade que o mercado exige.

Do início ao fim do cultivo, a Yara oferece as melhores soluções para as diferentes culturas das frutas. São programas nutricionais completos com fertilizantes sólidos, líquidos e foliares que proporcionam mais qualidade à produção e maior tempo de prateleira, tudo o que o exigente mercado internacional mais procura.



Quer saber mais? Procure um representante Yara ou acompanhe nossos canais oficiais



yarabrasil.com.br



R\$ 49,88/cx



(Out/21)

Preço da pera *in natura* continua a aumentar e renova o recorde nominal

-22%

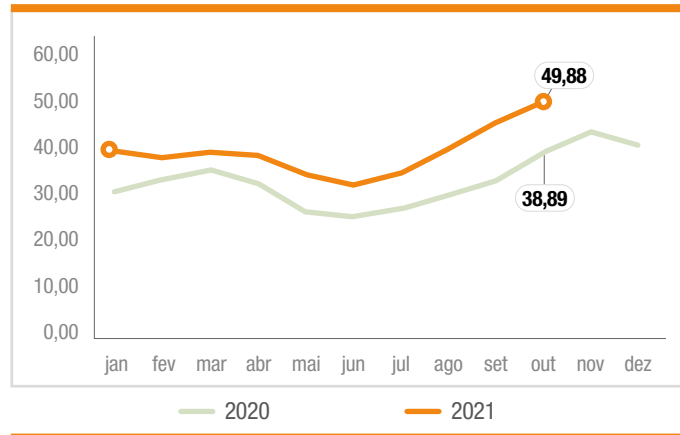


Out/21
x
Set/21

Valor da lima ácida tahiti apresentou queda devido à elevada oferta e exportações desaceleradas; chuva não foi suficiente para elevar qualidade

Preço da laranja pera fica próximo dos R\$ 50/cx

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas

Retorno das chuvas em SP induz nova abertura de flores e favorece pegamento dos chumbinhos



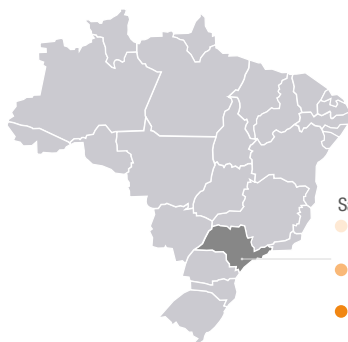
Indústria

Participação de variedades tardias nas processadoras aumenta em outubro, mas pera ainda predomina

As cotações da laranja pera subiram significativamente nas praças paulistas em outubro, devido à baixa oferta, principalmente de frutas graúdas. Assim, a média mensal fechou no maior patamar nominal da série histórica do Hortifruti/Cepea, iniciada em 1996. Ainda que tenha chovido em praticamente todo o estado de SP durante o mês, a umidade não foi suficiente para reverter por completo o cenário de seca que resultou em frutas de baixo calibre e atrasos nas florações. Contudo, as precipitações trouxeram certo alívio aos produtores, inclusive proporcionando a abertura de floradas em pomares de sequeiro. Para a lima ácida tahiti, os valores apresentaram recuo de 22% em outubro frente a setembro, devido à maior oferta e exportações em ritmo desacelerado.

OFERTA DE TARDIAS DEVE AUMENTAR EM NOVEMBRO

PERSPECTIVAS



São Paulo (SP)
● Laranja folha murcha e tangor murcote
● Laranjas valência, natal, lima e lima ácida tahiti
● Laranja pera

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em novembro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Flórida

Com baixa produtividade, previsão de colheita na Flórida em 21/22 é de apenas 47 milhões de caixas de 40,8 kg, queda de 11% frente à produção de 20/21.



Processamento

Tardias devem ser maioria nas processadoras a partir de novembro. Chuvas podem elevar eficiência da moagem.



Clima

Apesar do retorno das chuvas em outubro, previsão de altas temperaturas e precipitações abaixo da média em novembro, resultado de *La Niña*, preocupa agentes.

FMC TEM Soluções

PROGRAMA

Colha+ Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA



*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA COLHA+
SUSTENTABILIDADE DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

VERIMARK®

BENEVIA®

PREMIO®

AVATAR®

TALSTAR®

Fungicidas:

ZIGNAL®

ROVRAL®

GALBEN®-M

REGALIA® MAXX

AUTHORITY®

Nematicida Biológico:

QUARTZO®

Herbicida:

REATOR®

Biopotencializadores:

SEED+®

CROP EVO®



FMC

An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/hf

Copyright © Novembro 2021 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

NOVO

BIOFUNGICIDA

Duravel®



A MELHOR ESCOLHA É A QUE DURA

MAIS RENDIMENTO POR HECTARE

Maior concentração de agente biológico, que promove maior durabilidade do tratamento.

MAIOR NÍVEL DE CONTROLE

Agente biológico mais potente, que possibilita maior eficiência na proteção do cultivo.

MAIOR ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA

Agente biológico mais adaptável à amplitude térmica, que viabiliza maior eficiência no controle de doenças.

Quem escolhe **Duravel®**, escolhe mais inovação, eficiência e durabilidade no controle de doenças. Essa é a ferramenta que faltava para proteger seu cultivo e proporcionar um tratamento com muito mais longevidade.

ESCOLHA • ESCOLHA • ESCOLHA • ESCOLHA • ESCOLHA

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

CropLife
www.cropLifebrasil.org

Por tratar-se de um fungicida biológico de modo de ação distinto dos fungicidas sintéticos, Duravel® é uma ferramenta essencial para rotação de ativos, visando melhorar a eficácia no manejo de resíduos, resistência e controle de doenças. Registro MAPA: Duravel® nº 22718.

BASF
We create chemistry